

PROGRAMA RECICLA: A DESCOBERTA DE UMA NOVA DIMENSÃO DA EXTENSÃO NO IFC UTILIZANDO REDES SOCIAIS DIGITAIS

*RECICLA PROGRAM: THE DISCOVERY OF A
NEW DIMENSION OF EXTENSION AT IFC USING
DIGITAL SOCIAL NETWORKS*

AUTORES:

Anelise Destefani

Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental - UNIVALI; docente do Instituto Federal Catarinense, Araquari, SC, Brasil. E-mail: anelise.destefani@ifc.edu.br

Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa

Doutora em engenharia Química - Unicamp, docente do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, SC, Brasil. E-mail cristiane.correa@ifc.edu.br

Neiva Maria batista Vieira

Doutora em Agronomia/Fitotecnia - UFLA; docente do Instituto Federal Catarinense, Araquari, SC, Brasil. E-mail: neiva.vieira@ifc.edu.br

Grasiela Voss

Mestre em física pela UFPR Licenciatura plena em Física UDESC. docente do Instituto Federal Catarinense, Araquari, SC, Brasil. E-mail: grasiela.voss@ifc.edu.br

Marli Fátima Vick Vieira

Doutora em Educação / Informática na Educação - UNIVALI, docente do Instituto Federal Catarinense Araquari, SC, Brasil. E-mail marli.vieira@ifc.edu.br

RESUMO

O Programa de Extensão ReCicLa, é desenvolvido no Instituto Federal Catarinense *Campus Araquari*, em parceria com a ONG Movimento Jovem Araquari - MJA e a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga – AMORABI e objetiva otimizar orçamento doméstico em comunidades vulneráveis. Os projetos que integram o Programa ReCicLa desenvolvem: produtos de limpeza de baixo custo e dano ambiental; receitas sustentáveis de alimentos e instalação de hortas comunitárias com assessoria técnica. Diante do distanciamento social, as ações passaram a ser desenvolvidas remotamente, assim surge o projeto Redes objetivando criar, divulgar e compartilhar ações do ReCicLa. Para possibilitar a publicação do material produzido em formato digital, foram criadas contas no *Instagram*, *Facebook* e realizadas *lives* no *YouTube*. A comunicação e as reuniões entre bolsistas, colaboradores e coordenadores ocorreram pela plataforma *Meet* e *WhatsApp*. Nos encontros eram definidas as postagens e as temáticas estudadas, respeitando os objetivos dos projetos. Utilizaram-se recursos das próprias redes sociais digitais, entre outras ferramentas, para editoração de imagens, vídeos, textos e som. Foram publicadas 56 postagens contendo vídeos de receitas, dicas de plantio e informações selecionadas. Usando essa metodologia, os projetos do Programa ReCicLa apresentaram maior abrangência e visibilidade, visto que as redes sociais ultrapassam a barreira do tempo e do espaço. As ações realizadas remotamente possibilitaram a interação entre servidores, discentes e comunidade, pois ao interagirem com curtidas, comentários, perguntas e compartilhamentos, os participantes deixaram de ser meros espectadores, validando a extensão também em formato digital.

Palavras-chave: Programa de Extensão ReCicLa. Redes Sociais Digitais. Otimização do orçamento doméstico. Comunidades vulneráveis.

ABSTRACT

The ReCicLa Extension Program is developed at the Instituto Federal Catarinense Campus Araquari - IFC CA - in partnership with the NGO Movimento Jovem Araquari - MJA and the Moradores e Amigos do Bairro Itinga Association - AMORABI and it aims to optimize the domestic budget in vulnerable communities. The projects that make up the ReCicLa Program develop low-cost cleaning products without environmental damage; recipes with unconventional parts of fruits and vegetables, and helps communities to install gardens with technical assistance. Faced with social distancing, the actions started to be developed remotely, thus the project Redes appears, aiming to create, publicize and share ReCicLa actions. To enable the publication of the material produced in digital format, accounts were created on Instagram and Facebook, and livestreams were held on YouTube. The meetings and communication between fellows, collaborators and coordinators took place through the Google Meet platform and WhatsApp, during the meetings the posts were defined according to the objectives of the projects. Resources from digital social networks were used, among other tools for editing images, videos, texts, and sound in media production. 56 posts were published containing recipe videos, planting tips and selected information. It was observed that social networks allow a greater scope and visibility of the projects, since they are not limited to a certain space and time. The actions, carried out remotely, enabled the interaction between servers, students, and the community. When interacting with likes, comments, questions and sharing information they are no longer mere spectators, validating the extension process, also in digital format.

Keywords: ReCicLa Extension Program. Digital Social Networks. Optimizing the Domestic Budget. Vulnerable Communities.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão ReCicLa é atuante desde 2017 no IFC, *campus* Araquari. Articulado com outros quatro projetos de extensão, objetiva promover ações integradas que otimizam o orçamento doméstico em comunidades vulneráveis, promovendo a troca de saberes entre a academia e a comunidade.

Os projetos de extensão: “Recuperando o solo: Horta comunitária”, “Reaproveitando o alimento: receitas de baixo custo” e o “ReUsa - Reutilização de Resíduos para produção de produtos de limpeza” são parceiros do programa e foram criados a partir de uma demanda da comunidade local. Com o advento da pandemia e a necessidade de divulgação das ações por meio das redes sociais, o projeto “Redes Sociais Digitais: incentivando multiplicadores a disseminar conhecimentos acadêmicos que promovam a inclusão social em comunidades vulneráveis” foi inserido no programa.

Como parceiros externos, contamos com a ONG Movimento Jovem Araquari (MJA) e a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga - AMORABI. Essas associações são os articuladores que movem a comunidade para dentro dos projetos e fazem a conexão entre a academia e a coletividade. Nesses anos de atuação do programa, muitas ações para produção de produtos de higiene e limpeza, implantação de hortas comunitárias e desenvolvimento de receitas de baixo custo foram desenvolvidas pelas mãos dos parceiros, bolsistas e servidores do IFC.

Tradicionalmente os projetos de extensão são adeptos da produção de oficinas e palestras presenciais como prática metodológica, abrindo um espaço para a comunidade interagir com a academia numa troca de saberes. Esse processo metodológico contribui para o desenvolvimento socioambiental, promove mudanças de caráter pessoal, acadêmico e profissional nos envolvidos nesta iniciativa.

Entretanto, a pandemia provocou um grande impacto nas atividades sociais em todo o mundo, com perdas na economia global e um colapso nos sistemas de saúde. A dispersão do vírus ocasionou o fechamento de escolas e universidades promovendo o distanciamento social. Nesse novo modelo, as instituições buscaram novas formas de ofertar seus serviços.

As restrições da pandemia impuseram um redimensionamento no modelo de ação e algumas iniciativas de reestruturação nas ações de extensão foram planejadas. Diante desse novo contexto, para continuidade do Programa ReCicLa passou-se a utilizar as redes sociais como Instagram, *Facebook* e *YouTube* como meio de realizar ações, trocar e propagar informações. Aos executores dos projetos, um novo grande desafio, pois apesar desses canais de comunicação estarem disponíveis, a proposta extensionista era inicialmente por meio de oficinas presenciais.

A busca por aliados que dominassem essas ferramentas e a capacitação da equipe foi motivada para dar continuidade às ações propostas, saindo da zona de conforto. E assim, novas descobertas foram feitas e novo modelo de fazer e pensar a extensão foi criado fazendo o conhecimento ser ampliado e aplicado numa nova dimensão da extensão universitária: o uso das mídias sociais no Programa ReCicLa. Esse relato de experiência vem socializar essas ações de extensão desenvolvidas em formato remoto.

A CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO EM MODELO REMOTO

A extensão universitária ocorre pela difusão dos saberes à sociedade, bem como pela interação entre os agentes, conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, que desmistifica a extensão como um processo. A pesquisa sistematicamente direcionada ao estudo de desafios com metodologias devem propiciar a participação das populações na condição de sujeitos e não como meros espectadores (BRASIL, 2018).

Mesmo antes do momento de pandemia, a utilização de mídias digitais já tinha espaço acadêmico no processo de ensino, pesquisa e extensão, indícios de que o acesso às informações e à produção de conteúdo não eram mais exclusividades das grandes organizações, somente as quais possuíam direito à divulgação da informação (SACRINI, 2005; CASTELLS, 2007; LÉVY, 1999).

Ao desenvolvermos projetos de extensão e pesquisas acadêmicas que suscitam a criação de informações confiáveis, promovemos na instituição o envolvimento e a cooperação entre professores, estudantes e a comunidade. O compartilhamento e a difusão de saberes no formato remoto aproximam e fortalecem a integração com a sociedade, estimulam novos disseminadores e alcançam comunidades ainda mais excluídas e vulneráveis socialmente (MALEANE, 2012).

Para Maleane (2012), a inclusão digital é vista como o canal de equalização de oportunidades em uma sociedade desigual, portanto deve ser parceira das iniciativas de cidadania e inclusão social, sendo considerada pela autora como a chave do futuro para o desenvolvimento da sociedade.

Apesar das características das mídias digitais, Souza (2015) comenta que, no Brasil, ainda temos *internet* de baixa qualidade, alto custo e com acesso limitado a determinadas regiões e comunidades. Contraditoriamente, temos milhões de brasileiros “conectados” e na sua maioria jovens. Sendo assim, temos programas de pesquisa e extensão de relevância social, no aspecto de inovação e popularização que asseguram seu espaço no contexto das mídias digitais e colaboraram com a geração e disseminação do conhecimento em comunidades longínquas e vulneráveis.

Segundo dados da Pesquisa de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em domicílios no Brasil, apesar do avanço de serviços *on-line* oferecidos, a permanência de um cenário de profundas desigualdades ainda ocorre, o acesso à internet é menor nas faixas de maior vulnerabilidade da população, como aquelas com menor escolaridade (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2021).

Maleane (2012) apresenta resultados de pesquisas com Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) - que indicam a necessidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) para promover a capacitação e o treinamento das comunidades, de modo a instigar a inclusão social e digital e reduzir a desigualdade social nas IES. Além de estimular o desenvolvimento de pesquisas e da comunicação científica, utilizando as mídias sociais.

O surgimento das redes sociais como *Facebook, Instagram, Twitter, Telegran, YouTube, LinkedIn, Pinterest, Tinder, Badoo*, entre outras, traz consigo informações, vídeos, imagens, sons, artigos, resumos, textos diversos com acesso de forma rápida e precisa. Para Lévy (2002) o advento da *internet*, os avanços das mídias digitais que compartilham conhecimento aberto possibilitam a equidade nas sociedades atuais.

Neste cenário, a educação não pode ficar de fora de uma sociedade em rede, já que tais avanços podem ser instrumentos de inclusão digital e social.

E no momento de distanciamento social, que por um lado ocasiona incertezas, por outro instiga mudanças, a produção e o compartilhamento do conhecimento pelas redes sociais, como as lives produzidas, apresentam uma resposta positiva com participação on-line e disponibilização do material para posterior acesso, o que amplia as possibilidades de engajamento (CUNHA GOMES, 2021).

A grande vantagem de disponibilizar informações extensionistas em redes sociais é seu grande potencial de armazenamento e distribuição, baixo custo e universalização, promovendo, também, a inclusão social em ações de extensão. É bem provável que a extensão universitária, após a fase pandêmica, se manterá também em um mundo *on-line* e, para isso, é necessário o uso adequado das plataformas das redes sociais, para que o sujeito receptor da informação entenda a informação postada (KESLER, 2020).

METODOLOGIA: O CAMINHAR DO PROGRAMA RECICLA E SUA INSERÇÃO NAS REDES SOCIAIS

O distanciamento social decretado pela pandemia da COVID-19 em março de 2020 criou a necessidade de alternativas na promoção das ações de extensão do Programa ReCicLa. Apesar das conversas iniciais com a comunidade já serem traçadas e a equipe já estar estruturada, um repensar sobre como efetivar as ações do programa de forma remota foi necessário.

O impulso foi um memorando curricular editado pela reitoria do IFC com orientações relativas às atividades dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma remota sem prejuízo aos bolsistas. Houve a indicação para o uso do canal *YouTube*, *Facebook*, *Instagram*, entre outras mídias com o uso de *tags* específicas para maior alcance das ações. Ao realizar o uso das mídias como meio de comunicação foram seguidas as indicações de compostura ética e profissional da comunidade IFC.

Após as diretrizes estabelecidas um novo caminhar do ReCicLa foi desenhado. O uso das redes sociais como um canal de comunicação em parceria com a AMORABI e ONG MJA foi a forma adotada para a continuidade das ações. Nesse momento, todos os projetos do programa criaram contas nas redes sociais do *Instagram* e *Facebook*. No *Instagram* foram criadas páginas com endereços distintos: @recicla.extensao; @reaproveitandoalimentos_ifc e o @hortaemcasa que posteriormente foi renomeada para @planteicolhi.

Grupos de extensão ocorriam no formato virtual, via plataforma *meet* e grupos de *WhatsApp*, preferencialmente no máximo a cada 15 dias. Nesses encontros eram discutidos e definidos os propostos das postagens conforme os objetivos específicos de cada projeto. Também eram indicadas as mídias e o recurso utilizado (*feed*, *stories*, *post*, vídeos, fotos, textos, entre outras possibilidades).

Após a ação definida, as tarefas eram distribuídas entre as equipes dos projetos. Coube aos bolsistas a pesquisa e o desenvolvimento do produto midiático que representavam a presencialidade em oficinas e palestras. Aos coordenadores, a responsabilidade do processo de orientação e supervisão na produção

desses conteúdos. Somente após a aprovação dos coordenadores, os bolsistas realizaram as postagens que, em geral, eram realizadas semanalmente nas mídias definidas.

Nesse novo formato, o projeto “Recuperando o solo: horta comunitária”, (@projetohortaemcasa) realizou, ainda presencialmente, a implantação de uma horta na sede da ONG Movimento Jovem Araquari, quando as restrições de isolamento social ainda não eram impostas. Foi realizada uma série de publicações com informações técnicas sobre como cultivar uma horta em casa, controlar pragas, bem como levantamento sobre os tipos de hortas e as dúvidas mais recorrentes em relação a sua manutenção. Houve também postagens sobre conteúdo científico no que se refere às hortaliças, sobre as ações de extensão com a comunidade, entre outras publicações.

O projeto “Reaproveitando o alimento: receitas de baixo custo” (@reaproveitandoalimentos_ifc) elaborou receitas com partes não convencionais de hortaliças e frutas. As receitas foram cuidadosamente testadas, filmadas, editadas e divulgadas nas mídias sociais do projeto, como por exemplo, receita de bolo feito com casca de banana, bolo com casca de laranja, pão com casca de banana, hambúrguer com casca de banana, panquecas com talos de folhas. Não faltaram ainda postagens sobre desperdício, histórico do projeto, entre outras postagens.

O “ReUsa - Reutilização de Resíduos para produção de produtos de limpeza”, (@recicla.extensao) criou uma linha do tempo para informar o público de “Quem fez e faz o ReCicLa acontecer”, produção de sabão artesanal em barra, o uso do sabão no combate à COVID-19, receitas de produtos de limpeza e ações de extensão com a comunidade. O projeto ainda foi convidado pela ONG MJA para uma *live* no *Instagram* do @inst_movimento, sobre os danos ao ambiente no descarte incorreto de óleo.

Todas as postagens realizadas nos projetos foram marcadas nas redes sociais dos parceiros do programa o @inst_movimento, @amorabi_itinga, @ifc.oficial.arauari, além das redes sociais de cada projeto. Assim como os parceiros realizavam tais marcações nos projetos do Programa ReCicLa.

Dentre as ferramentas utilizadas na produção do material midiático destacam-se o *Canva*, que é uma plataforma de design gráfico para criação de mídia social e os próprios recursos das redes utilizadas, como por exemplo, o *reels* do *Instagram*. Os vídeos eram gravados pelos celulares, editados no aplicativo de imagem do *windows* e no *Inshot*, como ferramentas para produção e editoração de mídias curtas. Foram também utilizados os editores do próprio *windows*, *picasa*, *gimpshop*, entre outras possibilidades.

Em abril de 2020 foi divulgado um edital do IFC, via Termo de Execução Descentralizada - TED, para seleção de projetos para enfrentamento da pandemia. Com a proposta do ReCicLa aprovada, foi subsidiada a produção de barras de sabão artesanais a serem distribuídas em comunidades vulneráveis, para combater o vírus Sars-CoV-2, causador da COVID-19.

Dentro desta perspectiva, o Programa ReCicLa entendeu poder contribuir ensinando e produzindo sabão artesanal para distribuir para comunidades vulneráveis. Segundo a WHO (2020), o sabão, por ser uma substância que quebra a gordura, consegue destruir o envelope viral (parte externa do vírus, composta justamente por gorduras), matando esses organismos e auxiliando no combate à pandemia.

Toda essa nova forma de trabalhar demandou ainda mais esforços e tempo do grupo envolvido, já que além de pesquisar, validar informações e conteúdo a serem repassados para as comunidades envolvidas, teve-se que aprender a desenvolver e partilhar ações remotas.

RESULTADO DAS VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS REALIZADAS EM REDES SOCIAIS

No mês de março de 2020 foi decretado o distanciamento social em todo o Brasil. Havia-se há pouco tempo iniciado o calendário acadêmico anual no IFC de forma presencial e, sem nenhuma preparação prévia, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram interrompidas em função da pandemia. Aos poucos se iniciaram as atividades em um novo formato, o remoto, que tem perdurado até o momento, segundo semestre de 2021.

Nesse período, os projetos do Programa ReCicLa atuaram de forma híbrida sendo de forma mais intensa nas redes sociais.

O projeto “Projeto Horta em Casa” no *Instagram* realizou no período 24 publicações, com 370 seguidores, sendo em média 2 a 3 postagens mensais. No decorrer das publicações alguns temas eram definidos de acordo com as sugestões, dúvidas e comentários dos seguidores, além de enquetes realizadas pelo bolsista. O destaque das publicações foi o post “O Que Plantar no Mês de Abril” com 89 curtidas.

O projeto “Reaproveitando o alimento: receitas de baixo custo” teve 137 seguidores no *Instagram* e 120 no *Facebook*. Foram publicadas oito receitas nestas mídias, alcançando 176 curtidas, comentários, compartilhamentos e 414 visualizações no *Instagram*. Já no *Facebook*, o projeto alcançou 114 curtidas, 166 reações, comentários, compartilhamentos e 2.859 visualizações. Os destaques das publicações foram as receitas de panquecas de talos e folhas e a de pão de casca de banana, alcançando 825 e 515 visualizações, respectivamente.

A página do Programa de Extensão ReCicLa no *Facebook* alcançou 125 seguidores e o destaque é para a publicação da ação do sabão em barra no combate à COVID-19 e o modo de fazer seu próprio sabão utilizando óleo reciclado. Já no *Instagram* houve 170 seguidores, com 24 publicações e alcance de 401 curtidas, comentários, compartilhamentos e 3.643 visualizações. A postagem de sabão em barra, dentre todas as outras postagens, foi aquela que teve o maior número de visualizações (143).

Com os recursos obtidos do projeto referente ao TED para o enfrentamento da pandemia, houve uma capacitação presencial com os coordenadores parceiros da AMORABI e da ONG MJA. Nessa presencialidade todas as medidas de segurança e distanciamento foram observadas. A ideia era que esses coordenadores fossem os agentes de multiplicação das ações em relação à produção do sabão em barra.

Nesse processo, os coordenadores do ReCicLa e os multiplicadores das ações em suas sedes junto à comunidade capacitada produziram cerca de 1.500 barras de sabão artesanal. Essa produção foi doada para a população mais vulnerável moradora próxima a sede do *campus* Araquari, junto com cestas básicas. A publicação desta ação nas redes sociais possibilitou maior visibilidade do programa e conseqüentemente alguns convites para divulgar o processo de produção de sabão foram aceitos.

Ao total foram realizadas três *lives* produzidas pelo Programa ReCicLa sobre o processo de produção de sabão artesanal e os danos causados pela destinação incorreta de óleos e gorduras no ambiente.

Na Semana de Ensino Pesquisa e Extensão do IFC *Campus Araquari*, edição 2020, foi realizada uma *live*¹ intitulada “Produção de Sabão em Barra - Uma Ação do Projeto de Extensão ReCicLa” que obteve 220 visualizações. Uma segunda *live*² ocorreu em abril de 2021 e em parceria com a *Associazione Culturale Nhandeara*³, localizada em Belém (PA). A Nhandeara é uma associação italo-brasileira sem fins lucrativos com o objetivo de promover a cultura da Amazônia e a educação ambiental.

A *live* “Produção de sabão em barra a partir de óleo usado” teve 174 visualizações. Essa *live* teve abrangência nacional, pois, de acordo com a lista de presença, a maioria dos participantes era dos estados do Pará e Santa Catarina, com 33% de cada estado, da Bahia com 26% e ainda ouvintes do Rio Grande do Sul e Pernambuco. A faixa etária dos participantes presentes na *live* foi de 18 à 62 anos, sendo a maioria entre 40 e 60 anos.

DISCUSSÕES: ENTRELACANDO AS PRÁTICAS TEÓRICAS COM AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA RECICLA

Diante das atividades realizadas percebe-se a necessidade de entrelaçar a contextualização teórica do modelo remoto com as vivências do Programa ReCicLa nas redes sociais.

Sendo assim, observa-se indicações de autores como Sacrini (2005), Castells (2007) e Levy (1999), segundo os quais, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como as redes sociais, propiciam não somente às grandes organizações o direito à divulgação, mas para toda a sociedade. Essa realidade se verificou também nas informações dos números obtidos nas contas das redes sociais criadas: @recicla.extensao, @planteicolhi e @reaproveitandoalimento_ifc.

O Programa de Extensão ReCicLa difundiu os saberes no formato remoto, possibilitando o alcance de comunidades além das previstas no escopo do projeto visto que regiões do norte, nordeste e sul do Brasil estavam conectadas. Essa situação seria inconcebível caso as ações fossem realizadas em forma presencial, ideia que fortalece o discurso de Maleane (2012) quando indica que o formato remoto alcança comunidades ainda mais excluídas e vulneráveis, equalizando uma sociedade desigual sendo então um mecanismo para futuro de uma sociedade.

Os números indicados nas redes sociais dos projetos demonstram que o avanço dessas mídias possibilita compartilhar conhecimento de forma rápida e precisa por meio do uso de imagens, textos e vídeos, entre outras possibilidades, que promovem a disseminação do conhecimento de forma mais abrangente corroborando com as ideias de Lévy (2002) e Maleane (2012).

Esse novo caminhar da extensão universitária pela difusão dos saberes de forma remota também promove a condição do sujeito não apenas como mero espectador, pois as interações em curtidas, comentários, perguntas nas postagens e *lives* possibilitam a troca de informações das ações publicadas. Nesse sentido, o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2018) valida o processo de extensão, também em formato remoto.

1 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YDCbbxL8VEg>>. Acesso em: 20/05/2020.

2 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LR-oCKfirl8>>. Acesso em: 08/04/2020.

3 Disponível em: <<https://www.facebook.com/culturaeArt/>>. Acesso em: 01/05/2020.

Porém, cabe ressaltar que as comunidades mais vulneráveis ainda não estão sendo amplamente atendidas como divulgado em recente pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (2021), já que além do distanciamento social imposto em tempo de pandemia, a dificuldade em relação ao acesso à *Internet* também está presente.

O trabalho de extensão desenvolvido segue ampliando sua proposta e abrangência, divulgando suas ações também nas mídias das associações parceiras, possibilitando a multiplicação do conhecimento pelos membros da comunidade. As redes sociais foram criadas para facilitar o acesso ao conteúdo produzido pelos parceiros do projeto, porém, ao se tratar de ambientes *on-line*, que não se limitam a determinado espaço e tempo, alcançou-se maior abrangência.

O ano de 2020 certamente ficará marcado pela necessidade da adaptação, adversidade que obrigou a saída da zona de conforto com uma execução do ReCicLa diferente daquelas dos anos anteriores. Percebe-se uma expansão do Projeto para atender a um novo público aumentando sua visibilidade. Porém, o público de maior interesse do ReCicLa, que é a comunidade mais vulnerável, ainda não está sendo contemplado devido à dificuldade de acesso à *internet*, aumentando ainda mais a exclusão social.

Certamente com o avanço tecnológico das últimas décadas a extensão universitária ganhou um destaque e se renovou em suas tradicionais metodologias consolidadas. Assim, a oportunidade de abrangência da rede criou um movimento de divulgação das ações de extensão no formato digital mais aberto, acessível e voluntário de alcance muito maior que o inicialmente previsto, sem limites de espaço e tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas em formato *on-line*, além de integrar discentes, docentes e comunidades, levou o conhecimento acadêmico em ambientes disponíveis universalmente, e dessa forma, integrou comunidades além do nosso alcance físico e incentivou novos multiplicadores para essas ações sociais, que minimizam o orçamento doméstico em comunidades vulneráveis e promovem a qualidade de vida da sociedade.

Nesse caminhar, o Programa ReCicLa ganhou uma visibilidade até então não esperada nos resultados propostos, pois ganhou novos parceiros e se estendeu além dos horizontes inicialmente pensados, graças ao uso das diversas mídias sociais disponíveis. Sua articulação com as mídias digitais assumiu uma dimensão nacional no programa, que tinha como objetivo inicial trabalhar apenas em comunidades locais, e com as mídias teve visibilidade nos demais estados no Brasil.

Entretanto, ainda existe uma parcela da população, a mais vulnerável, que está sendo excluída nesse processo. Projetos voltados para esse público, como o ReCicLa, não conseguem atender a todos os objetivos previstos em sua proposta. Nesse sentido, comunidades sem acesso às redes de *internet* ainda não trocam seus saberes com a academia, sendo necessária a retomada das ações presenciais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Vol. 1. 10 ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: Painel TIC COVID-19* [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo:2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/painel-tic-covid-19>. Acesso: 28 mai. 2021.

CUNHA GOMES, Juliano da. Formação de multiplicadores para reciclagem de resíduos orgânicos por meio da compostagem em tempos de pandemia. *Revista ELO–Diálogos em Extensão*, v. 10, 2021.

KESLER, Kenna. *Building Engagement in Facebook: A Case Study with Utah State University Extension Sustainability*. 2020. Tese de Doutorado. Utah State University.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MALEANE, Susana Otília Tomás. *Tecnologias de informação e comunicação como um meio de inclusão e exclusão social em Moçambique: o caso do ensino superior*. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. *Estabelece As Diretrizes Para A Extensão na Educação Superior Brasileira e Regulamenta O Disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014..* 1. ed. 2018, BRASIL.

SACRINI, Marcelo. O uso da televisão digital no contexto educativo. *ETD: Educação Temática Digital*, v. 7, n. 1, p. 39-56, 2005.

SOUZA, Márcio Vieira De; GIGLIO, Kamil. *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária*. São Paulo: Edgar Blucher, v. 1, p. 15-46, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Coronavirus disease (COVID-19): situation report, 203. 2020. < Acesso em: 01/04/2020>.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

AD: Colaboração na execução dos projetos vinculados ao programa. Participou em todas as etapas do desenvolvimento do artigo, com maior inserção nos capítulos: “O caminhar do Programa ReCicLa e sua inserção nas redes sociais” e “As vivências extensionistas realizadas em redes sociais”;

CVTC: Colaboração na execução dos projetos vinculados ao programa e levantamento de dados dos projetos nas redes sociais para construção do artigo;

NMBV: Colaboração na execução dos projetos vinculados ao programa e levantamento de dados dos projetos nas redes sociais para construção do artigo;

GV: Colaboração na execução dos projetos vinculados ao programa e levantamento de dados dos projetos nas redes sociais para construção do artigo;

MFVV: Colaboração na execução do projeto redes sociais digitais. Participou em todas as etapas do desenvolvimento do artigo, com maior inserção nos capítulos: Resumo e *Abstract*; “A contextualização teórica das ações de extensão em modelo remoto” e “Entrelaçando práticas teóricas das ações de extensão em modelo remoto”.

AGRADECIMENTOS

Ao IFC - Reitoria e IFC Campus Araquari pelo financiamento dos projetos e do programa.

Às parcerias ONG Movimento Jovem Araquari, Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga e Associazione Culturale Nhandeara.

Recebido em: 31/08/21 Aceito em: 05/01/22

